

Brizola desconfia do TSE e não reconhece derrota

Itaipava, RJ — Tasso Marcelo

Na sua primeira entrevista depois da virada de Luis Inácio Lula da Silva anunciada pelo TSE, o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, declarou ontem à tarde não reconhecer os dados do Tribunal que indicam sua derrota no primeiro turno. “Não confiamos nesta apuração. Aliás, não confiamos no TSE a partir do momento em que desconheceu o artigo do código eleitoral que manda as juntas apuradoras totalizarem os dados”, disse Brizola, tentando demonstrar um otimismo que ninguém mais, no seu partido, parece ter.

“Nos próximos oito ou dez dias vamos convocar uma convenção do PDT para tomar uma posição”, disse o candidato, adiantando que hoje o seu partido pretende bater às portas do Supremo Tribunal Federal “contra a violação do código eleitoral pelo TSE”. Sobre o apoio a Lula no segundo turno, admitiu que é o caminho a ser tomado, mas que deve partir do candidato da Frente, e só depois da apuração documental. “Antes disso não há entendimentos”, disse Brizola, citando pontos que considera fundamentais na negociação: programa conjunto, retirada do vice José Paulo Bisol, e continuidade do programa dos Cieps.

Cercado por assessores que não se esforçavam para esconder o clima de derrota, Brizola falou à imprensa durante 50 minutos no portão do sítio do Chumbinho, em Itaipava, região serrana do Rio, onde se refugiou desde a

noite de sexta-feira. No local, havia cerca de 30 militantes, alguns chorando, que ele tentou consolar. “Se os resultados confirmarem a derrota, não é uma tragédia, não vamos morrer por isso”, disse, garantindo que não vai entregar “assim no más”.

“Não estamos pedindo recountagem de votos, mas contagem”, esclareceu. Ele lembrou o caso da Argentina, onde a eleição que deu a vitória a Carlos Menem acusou uma diferença de 3% entre a apuração informatizada e a documental. “Como a contagem aqui está muito apertada, poderia dar uma diferença considerável”, supôs.

Se Fernando Collor de Mello, do PRN, for presidente, Brizola acredita que ele “fará um governo dez vezes pior do que o que está aí”. Ele admitiu que todos os candidatos da área popular e democrática precisam estar unidos no segundo turno, mas fez uma ressalva a Lula: “Por parte de nossa militância há problemas de restrições a esta candidatura. Eles têm que facilitar a discussão”, disse. Para o engenheiro, só poderá haver negociação se os dois partidos fizerem um programa único, no qual deverá ser ponto obrigatório a questão dos Cieps, menina dos olhos do ex-governador do Rio, que não perdeu a oportunidade de criticar a Igreja. “Quero ver agora no segundo turno esse pessoal distribuir santinhos e botar a cara de fora a favor da candidatura do Lula.”



Brizola afirmou que resultado ruim não o fará morrer